

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA

GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

AGUINALDO FRANCISCO DE JESUS

A METÁFORA DO CAMINHO NA BÍBLIA: UMA ANÁLISE TEOLÓGICA

VITÓRIA-ES

2022

AGUINALDO FRANCISCO DE JESUS

A METÁFORA DO CAMINHO NA BÍBLIA: UMA ANÁLISE TEOLÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de Artigo
como requisito parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Teologia. Faculdade Unida de Vitória.

Orientador: Francisco de Assis Souza dos Santos

VITÓRIA-ES

2022

A METÁFORA DO CAMINHO NA BÍBLIA: UMA ANÁLISE TEOLÓGICA

Aguinaldo Francisco De Jesus

Resumo: Este artigo pretende refletir sobre como a metáfora do caminho é utilizada na Bíblia. Os objetivos específicos são: apontar alguns caminhos, valores e princípios identificados com o Deus do cristianismo; refletir sobre como a Igreja cristã guia o povo para caminhar com Deus. A pergunta-problema desse artigo é: sob a perspectiva bíblica, de que maneira o termo “caminho” pode ser interpretado para tratar o andar com Deus? A hipótese é que o caminhar expressa adequadamente o que Deus espera dos seres humanos em seu modo de viver. Somos chamados a caminhar com Deus, viver em retidão e seguir seus mandamentos. Na primeira seção serão apresentados os diferentes significados da palavra “caminho” na Bíblia – Antigo e Novo Testamento. A segunda abordará os princípios e valores que se podem encontrar no caminho de Deus. A terceira seção apresentará a relação entre a Igreja e o caminho com Deus em meio aos diversos acontecimentos na vida humana.

Palavras-chave: Teologia Bíblica. Igreja. Caminhar com Deus.

INTRODUÇÃO

A palavra “caminho” aparece inúmeras vezes na Bíblia Sagrada, em passagens que retratam diferentes contextos, utilizando-se de metáforas, histórias, parábolas. Por esse motivo, o estudo do caminho de Deus é de suma importância para possibilitar a compreensão de seu significado, suas passagens, sua utilização na Bíblia Sagrada, suas diferentes designações, seus princípios e objetivos, além de permitir o entendimento do caminho de Deus e tudo o que o envolve.

Na Bíblia, o caminho é usado tanto em sentidos metafóricos, como no seu sentido literal, para designar o sentido geográfico-espacial. Suas aparições na Bíblia encontram-se tanto no Antigo, como no Novo Testamento e, embora apareçam em diferentes contextos, servem, em sua essência e natureza, para designar o movimento da busca pela verdade e justiça no Evangelho.

Diante do exposto, o presente artigo buscou analisar o caminho de Deus na Bíblia Sagrada, com a finalidade de compreender suas diversas utilizações. Ainda, pretendeu-se compreender os caminhos de Deus, o propósito de seguir esse caminho, bem como os valores e os princípios nos quais este caminho encontra-se amparado. Também, busca-se analisar a Igreja Cristã no caminho com Deus, tecendo considerações a respeito da história da Igreja no caminho e de que maneira ela ensina os cristãos a viver no caminho de Deus.

Desta feita, pretende-se responder ao seguinte questionamento de pesquisa: Sob a perspectiva bíblica, de que maneira o conceito de “caminho” pode ser interpretado para tratar do caminho de Deus?

Para tanto, realizou-se pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão, na qual buscou-se materiais elaborados e previamente publicados, com base nas seguintes palavras-chave: viver caminhando, caminho de Deus, caminho na Bíblia. Selecionou-se artigos, teses e livros para embasar o trabalho. Os critérios de inclusão foram: obras publicadas em língua nacional, que tratavam sobre o assunto em questão, publicadas nos últimos 25 anos. Utilizou-se as seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Portal Capes e Scielo. Para a busca dos materiais, foram utilizados os seguintes descritores: “caminho na Bíblia”; “caminhar com Deus”; “caminho de Deus na dor”; “caminho de Deus e Igreja Cristã”.

Para o embasamento teórico, foram utilizados os seguintes autores: Fares Abdalla (2012), Levy Bastos (2007), Carlos Borelli (2018), Tomothy Keller (2016), Kenyon (2017), Renildo Lopes Junior (2014), Papa Francisco (2014; 2015), Luís Maria Sartori (2001), Saulo Silva (1988), Márcio Valadão (2017), Roberto Zwetsch (2010).

O presente estudo encontra-se dividido em três tópicos, cada um deles com suas próprias subdivisões. O primeiro visa analisar os diferentes significados da palavra caminho na Bíblia Sagrada, sob a perspectiva do Antigo e do Novo Testamento. Posteriormente, o segundo tópico trata dos caminhos de Deus, seus princípios e valores, bem como o propósito de caminhar com Deus. Por fim, o terceiro e último tópico busca compreender a Igreja Cristã e seu comportamento no caminho de Deus, ressaltando a sua história e seus principais ensinamentos. Também, analisa-se de que maneira é possível continuar seguindo o caminho de Deus em meio à dor e ao sofrimento.

1 OS DIFERENTES SIGNIFICADOS DA PALAVRA CAMINHO NA BÍBLIA

O presente tópico busca analisar o significado da palavra “caminho” na Bíblia Sagrada, tecendo considerações a respeito de algumas passagens bíblicas, tanto no Antigo Testamento, como no Novo Testamento. Além disso, busca-se analisar de que maneira essas passagens empregam a palavra “caminho”, em qual contexto e qual é o significado atribuído ao termo em cada uma das passagens bíblicas citadas. Merece mencionar que não serão analisadas todas as passagens bíblicas em que a palavra aparece, mas foram selecionadas algumas para a realização do presente estudo. Esse tópico encontra-se dividido em duas

partes: a primeira dedica-se à análise do caminho no Antigo Testamento, enquanto a segunda estuda o caminho no Novo Testamento.

1.1 O que significa caminho no Antigo Testamento

A Bíblia é o ponto de partida que permite a análise de alguns dos diversos empregos do termo caminho. Esse termo é muito rico em seus variados sentidos e contextos. Nas Escrituras Sagradas, é possível encontrá-lo em inúmeras passagens, tanto no Antigo, quanto no Novo Testamento, em diversos sentidos metafóricos.¹

Dessa forma, antes de passar à análise da palavra “caminho” nas passagens bíblicas, é relevante expor o conceito e a importância deste livro para os cristãos. Assim, tem-se que a Bíblia é o livro sagrado dos cristãos, considerara a Palavra de Deus revelada e registrada em uma coleção de livros escritos durante séculos. Na versão aceita pelos evangélicos, possui 66 livros no total, sendo que 39 deles fazem parte da divisão do Antigo Testamento, e 27 da parte do Novo Testamento.²

A origem da Bíblia é bastante antiga. Sabe-se que a forma mais primitiva de livro que se tem notícia era o rolo de papiro, usado pelos antigos egípcios, gregos e romanos para escrever. O papiro era originado de uma planta nascida às margens do Rio Nilo, e sua folha era martelada, alisada e colada ao lado de outras folhas para formar uma longa fita que era enrolada. Além do papiro, a Bíblia também foi escrita por meio de tábuas de pedra – utilizada, por exemplo, por Moisés, para registrar os Dez mandamentos, conforme descrito no livro de Êxodo –, além do pergaminho e dos manuscritos.³

A importância de se compreender as passagens bíblicas se dá em decorrência da relevância da própria Bíblia. A Bíblia é considerada a revelação de Deus ao ser humano, ou seja, é a manifestação que Deus fez de si mesmo aos homens, permitindo que todos conhecessem sua história e sua vontade.⁴

O Antigo Testamento é formado pelo Pentateuco, pelos Livros Históricos, Poéticos, Proféticos e pelos Profetas Maiores e Menores. O Pentateuco são os primeiros livros que compõem a Bíblia, cuja autoria é atribuída a Moisés. Os livros são Gênesis, Êxodo, Número e

¹ SILVA, Saulo Pinto da. *Viver Caminhando*. Tese (Graduação em Teologia) – Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, São Bernardo do Campo, 1988. p. 9.

² BORELLI, Carlos. *Caminhando com Deus: manual prático para discipulado e evangelismo*. Curitiba: A.D. Santos, 2018. p. 16.

³ BORELLI, 2018, p. 17-18.

⁴ BORELLI, 2018, p. 20.

Deuteronômio. Já os Livros Históricos contam a história do povo hebreu na conquista da Palestina. Os livros são Josué, Juízes, Rute, 1 Samuel, 2 Samuel, 1 Reis, 2 Reis, 1 Crônicas, 2 Crônicas, Esdras, Neemias e Ester. Os Livros Poéticos são assim chamados em razão de sua escrita e são compostos dos livros: Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cantares de Salomão. Por fim, os Livros Proféticos são divididos em Profetas Maiores (Isaías, Jeremias, Lamentações, Ezequiel e Daniel) e Profetas Menores (Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias, Malaquias).⁵

Visto isso, passa-se a análise do significado de caminho no Antigo Testamento, citando algumas passagens bíblicas em que o termo aparece. De acordo com Silva, a palavra aparece aproximadamente 710 vezes nessa parte da Bíblia, e significa “pisada”, no sentido de consolidado, feito, marcado. Assim, o pensamento religioso judaico expressou-se por meio da observação do caminho do ser humano, sendo este comparado com a instrução dada por Deus para este caminhar.⁶

“Vinde, Casa de Jacó! Caminhemos à luz do Senhor”. Essa foi a primeira coisa que Deus disse a Abraão; caminhe na minha presença e sê irrepreensível. Assim, a vida do cristão é um caminho, que exige que seja trilhado sempre na presença do Senhor e à luz dele⁷. O caminho do ser humano abrange toda a sua vida, suas experiências, suas dificuldades, angústias, medos, alegrias, conquistas.⁸

Nessa passagem, o caminho, indicado no verbo “caminhemos”, aduz o ato de caminhar, de andar, de seguir. A passagem designa que se deve viver nos moldes da palavra de Deus, ou seja, nos caminhos de Deus, naquilo que o Senhor ensinou.

O caminho pode ser referido como o “caminho da salvação”. De acordo com Paul Tillich, a salvação é a transformação de uma consciência religiosa limitada, inibida ou deformada, numa outra, plenamente desenvolvida. Os salvos alcançam essa consciência religiosa plenamente desenvolvida e se mantêm em comunhão consciente com Deus continuamente. Ressalta o autor que essa obra de salvação, essa libertação da consciência religiosa inibida, limitada e deformada, é feita por Cristo, que teve, ele mesmo, uma consciência religiosa plenamente desenvolvida⁹

No mesmo sentido, afirma Tillich em outra obra que a salvação é interpretada como “cura”. Neste sentido, curar significa reunir aquilo que está alienado, dar um centro àquilo que

⁵ BORELLI, 2018, p. 28-29.

⁶ SILVA, 1988, p. 10.

⁷ PAPA FRANCISCO. *Caminhar com Jesus: o coração da vida cristã*. São Paulo: Fontanar, 2015. p. 16.

⁸ SILVA, 1988, p. 11.

⁹ TILLICH, Paul. *Perspectivas da Teologia Protestante nos séculos XIX e XX*. São Paulo: Aste, 1999, p. 130.

está disperso, superar a ruptura entre Deus e o ser humano, entre o ser humano e seu mundo, e no interior do próprio ser humano.¹⁰

Em Jeremias 6:16, a passagem bíblia também se refere ao caminho: “Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai por ele; e achareis descanso para a vossa alma”. O caminho, nessa passagem, indica a estrada, as experiências que levam o indivíduo a algum lugar. Nesse sentido, quando se diz que deve andar pelos bons caminhos, refere-se aos caminhos de Deus, ou seja, aos seus ensinamentos, àquilo que foi deixado por Deus para os seres humanos.

Assim, visto que a palavra caminho advém do ato de caminhar, é importante esclarecer o significado desta palavra. Caminhar no caminho de Deus é a ação que põem em movimento a busca pela verdade no Evangelho; uma vez tomada essa decisão, ela impulsiona o indivíduo a proclamar e testemunhar com alegria como novidade de vida.¹¹

O caminho, portanto, é a forma pela qual se realiza o ato de caminhar. Caberia ao ser humano caminhar na justiça, expressando o seu desejo de seguir o caminho de Deus. Desta feita, o Antigo Testamento narra histórias de vidas, de atitudes certas e de erros, de arrependimentos e perdão, com a finalidade de mostrar aos fiéis os acertos e erros relatados no caminhar dos antepassados, visando encontrar o melhor caminho, na direção apresentada por Deus.¹²

Jesus não ensina uma filosofia, uma ideologia, mas um caminho, ou seja, uma estrada que se deve percorrer com Ele, na qual aprende-se a estrada apenas percorrendo-a, caminhando.¹³

Nos cinco primeiros livros do Antigo Testamento a utilização metafórica da palavra caminho, pode ser associada com a realidade dos homens e mulheres que se movimentavam constantemente à procura do melhor lugar, do caminho menos perigoso e ao mesmo tempo, da descoberta do caminho que mais agradasse ao Deus criador. Nas passagens sobre o caminho no Pentateuco, observa-se o desejo de encontrar, de buscar ou de conquistar algo que não se tem: a liberdade, a posse da própria terra, o conhecimento e adoração do Deus nacional e não dos deuses de outras nações.¹⁴

Em Gn 6.12, quando a corrupção moral da humanidade é descrita nestes termos: “toda carne seguia um caminho perverso”. Esse caminho é a mudança de rumo da criação humana

¹⁰ TILLICH, Paul. Teologia sistemática. 7. ed. São Paulo: Editora Sinodal, 2014, p. 455.

¹¹ PAPA FRANCISCO, 2015, p. 8.

¹² SILVA, 1988, p. 11.

¹³ PAPA FRANCISCO, 2015, p. 17.

¹⁴ SILVA, 1988, p. 12.

do bem para o mal. O texto está nos informando que toda a carne, isto é, homens e mulheres, seguiam um caminho perverso contrário ao planejado por Deus. Em Gn 5.24, há a descrição do primeiro ser humano que conseguiu caminhar da forma almejada: “andou Enoque com Deus, e já não era, porque Deus o tomou para si”.¹⁵

A partir do texto de Êxodo, a palavra caminho assume seu sentido geográfico e metafórico. O caminho do deserto para fora da terra do Egito é concreto, um difícil caminho que exigirá do povo coragem, esforço físico e esperança de encontrar uma nova terra. No livro dos Salmos, embora sejam considerados poesia, encontram a sua razão de ser como anunciadores de modelos de conduta e incentivadores dos que, dentre o povo, desejavam conduzir-se pelo melhor caminho.¹⁶

O salmo primeiro (Sl 1) possui uma reflexão do caminho dos justos e dos pecadores, demonstrando que evitar o caminho dos pecadores é um valor, meditar a lei do Senhor é um valor. Há uma meta a ser seguida e um caminho a ser alcançado: no caso do saltério a meta é a felicidade, a bem-aventurança dos justos; e o caminho está na meditação da lei do Senhor. Além disso, no Salmo 37, percebe-se a necessidade de refazer o processo libertador iniciado no Êxodo, havendo uma repetição da sequência da história da saída do Egito, do caminho no deserto e a entrada na terra prometida.¹⁷

Assim, observa-se que, nada obstante a palavra caminho tenha sido empregada diversas vezes e em diferentes contextos no Antigo Testamento, mas para designar um só significado: o caminho de Deus é a forma como Deus resolveu agir no mundo por meio de seu filho Jesus. Em Jesus e em seu ministério, Deus agiu contra o pecado e a injustiça e disse sim ao amor e à justiça restaurativa e dignificante, apesar da perseguição e crucificação.¹⁸

1.2 O que significa caminho no Novo Testamento

O Novo Testamento é formado pelos Evangelhos, pelo Livro Histórico (Ato dos Apóstolos), pelas Cartas do Apóstolo Paulo (Epístolas Paulinas), pelas Cartas de outros Apóstolos (Epístolas Gerais) e pelo Livro Profético (Apocalipse). Borelli explica que os Evangelhos tratam da manifestação; os Atos dos Apóstolos cuidam da propagação da salvação; as Epístolas Paulinas explicam a salvação; as Epístolas Gerais foram escritas para

¹⁵ SILVA, 1988, p. 13.

¹⁶ SILVA, 1988, p. 16.

¹⁷ SILVA, 1988, p. 17.

¹⁸ ZWETSCH, Roberto. Missão no século XXI no Brasil: missão como compaixão. *Revista Caminhando*, v. 15, n. 2, p. 34-50, 2010. p. 40.

todas as pessoas de maneira individual; e, por fim, o livro profético (Apocalipse) cuida da consumação da salvação.¹⁹

No Evangelho de Lucas, o evangelista mostra que Jesus vai caminhando com seus discípulos rumo a Jerusalém, para a sua Páscoa de morte e ressurreição, e nesse caminho os educa, confiando-lhes o que ele mesmo tem no coração, as atitudes profundas do seu ânimo. Entre essas atitudes, está o desapego dos bens terrenos, a confiança na providência do Pai, a vigilância interior e a espera ativa pelo Reino de Deus.²⁰

Em Atos 24:14, outra passagem “Mas confesso-te que, conforme aquele Caminho, a que chamam seita, assim sirvo ao Deus de nossos pais, crendo tudo quanto está escrito na Lei e nos Profetas. Porém uma coisa confesso ao senhor: eu sigo o Caminho que os judeus dizem ser falso; mas é desse modo que sirvo ao Deus dos nossos antepassados”. O caminho, aqui, é utilizado no sentido de

Narra o evangelista Lucas (Lc 13,12) que, ao longo do caminho, alguém se aproxima de Jesus e lhe pergunta “Senhor, são poucos aqueles que se salvam”. Jesus não responde diretamente à pergunta. Não é importante saber quantos se salvam, mas sim qual é o caminho da salvação. Daí porque, respondendo essa pergunta, Jesus diz “Vocês, façam esforço para entrar pela porta estreita, porque muitos procurarão entrar, mas não conseguirão”.²¹

De acordo com Silva, em Mt 7.13-14, fala-se em caminho largo e caminho estreito. Para o autor, este uso metafórico do termo caminho, dividido em dois, é apresentado como questão de vida ou morte o estar no caminho certo. É o que diz a passagem: “Entrem pela porta estreita, pois larga é a porta e amplo o caminho que leva à perdição, e são muitos os que entram por ela. Como é estreita a porta, e apertado o caminho que leva à vida! São poucos os que a encontram.”

De acordo com Papa Francisco, a imagem da porta retorna diversas vezes na Bíblia, e remete à porta de casa, do lar doméstico, onde encontramos segurança, amor, calor. Assim, Jesus afirma que há uma porta que nos faz entrar na família de Deus, no calor da casa de Deus, da comunhão com Ele. Essa porta é o próprio Jesus.²²

Ainda, em Lc 24.15-35, fala-se dos discípulos no Caminho de Emaús. Esta história fala de discípulos que caminhavam e foram encontrados por Jesus em seu caminhar, e representa a realidade dos momentos de medo e desânimo que qualquer discípulo do Senhor

¹⁹ BORELI, 2018, p. 29-30.

²⁰ PAPA FRANCISCO. *Percorramos os caminhos da paz*: de 4 de agosto a 4 de dezembro de 2013. São Paulo: Paulus, 2014. p. 9.

²¹ PAPA FRANCISCO, 2014, p. 19.

²² PAPA FRANCISCO, 2014, p. 18.

pode sentir em meio aos problemas que são passíveis de ocorrer durante o cumprimento do projeto de caminhada cristã.²³

Nessas passagens bíblicas, é possível visualizar que o caminho adquire significados diversos, mas sempre visando designar a vida em Cristo, ou seja, o caminhar à luz de Deus e de seus ensinamentos.

Após compreender algumas passagens sobre o caminho na bíblia Sagrada, é imprescindível analisar os caminhos de Deus, de forma a compreender qual é o propósito de seguir o caminho de Deus, e quais são os princípios e os valores desse caminho.

2 OS CAMINHOS DE DEUS

No presente tópico, busca-se entender, de forma mais explicada e detalhada, o que é o caminho de Deus. Nesse sentido, estuda-se, inicialmente, o propósito de seguir o caminho de Deus, compreendendo o que é o caminho de Deus e quais são as virtudes obtidas com esse caminho. Posteriormente, o segundo tópico dedica-se à análise dos valores e dos princípios do caminho com Deus, realizando um estudo a respeito de cada um deles, de acordo com estudos sobre o tema.

2.1 O propósito de seguir o caminho de Deus

No mundo espiritual, os caminhos de Deus são retos, mas no entendimento humano, eles são marcados por curvas e obstáculos. Há passos que precisam ser dados dia após dia, e não sabemos o que tem depois de uma curva, mas é possível caminhar sob o cuidado de Deus para enxergar o que há mais adiante.²⁴

Deus mostra ao homem como seguir seu caminho de diversas maneiras. Uma dessas formas é através do conselho do Espírito Santo, por meio do qual o próprio Deus, que ilumina o coração do indivíduo, fazendo com que compreenda o modo justo de falar e de se comportar, e o caminho que devem seguir. Por meio desses conselhos, o Espírito Santo leva o ser humano a dirigir cada vez mais seu olhar interior para Jesus, como modelo do modo de agir e de se relacionar com Deus e com os irmãos.²⁵

²³ SILVA, 1988, p. 24-26.

²⁴ VALADÃO, Márcio. *O perfeito caminho de Deus*. In: O TEMPO. 2017. [online].

²⁵ PAPA FRANCISCO, 2015, p. 56.

Encontrar o caminho de Deus é encontrar o caminho certo, o melhor caminho, o caminho que haja luz, podendo se constituir no grande propósito de vida do ser humano, tendo em vista que é apenas por meio do caminho correto que se pode prever a chegada no final esperado. Para a vivência cristã do ser humano, este encontro pode determinar o avanço e a conquista de metas²⁶. Nesse sentido, cabe aos seres humanos caminhar na justiça, expressando em sua vida uma vontade profunda de seguir o mesmo caminho traçado por seu Criador e descrito nas Escrituras.²⁷

Dessa maneira, é possível dizer que caminhar com Deus é colocar os pés em um fundamento sobrenatural bem encarnado na vida humana, é crer no impossível, é acreditar na palavra de Jesus, o mestre do impossível. Além disso, esse caminho é marcado pela “escuridão luminosa do mistério”, que deve ser trilhado entregando-se com inteira confiança à Deus, que dirige a história e os passos dos indivíduos. Seguir o caminho de Deus é ter garantia de que as promessas de Cristo sempre se cumprem²⁸. Nesse sentido, seguir o caminho de Deus permite a salvação do ser humano. Permite que o ser humano se entregue e confie nas promessas de Deus para sua vida.

O caminho de Deus é o caminho da salvação, postos por Cristo aos fiéis. A fé que salva surge como uma dádiva do amor de Deus, mas completa-se no compromisso contínuo do indivíduo de fazer refletir em suas vidas a imagem deste Deus amoroso. Ao seguir o caminho de Deus, o ser humano chega à compreensão correta de si mesmo, tendo em vista que se apercebe de suas muitas contradições internas, das incongruências entre sua existência autocentrada e das expectativas de Deus para a sua vida.²⁹

Em São João 14:6, a resposta que Jesus dá a Tomé diz: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”. Essas três realidades são indispensáveis, são realidades diversas, mas complementares que constituem uma unidade. Nenhuma delas subsiste sem as outras: sem se andar pelo caminho, não se conhece a verdade e, sem está, não se chega à vida.³⁰

2.2 Princípios e valores do caminho com Deus

Fares A. Abdalla estabelece 10 (dez) princípios espirituais que devem ser observados e seguidos para que seja possível andar no caminho com Deus, os quais coincidem com os

²⁶ SILVA, 1988, p. 7.

²⁷ SILVA, 1988, p. 10.

²⁸ SARTORI, Luís Maria A. *Caminhando com Jesus, encontrei Deus – “O Pai”*. São Paulo: Ltr, 2001. p. 36.

²⁹ BASTOS, Levy da costa. *Os caminhos da salvação*. São Paulo: Fonte Editorial Ltda., 2007. p. 20.

³⁰ SARTORI, 2001. p. 35.

próprios mandamentos previstos nas Escrituras. De acordo com o autor, Deus deu ordenanças aos homens, as quais devem ser cumpridas não por legalismo, mas por amor a Ele e ao próximo. Estes princípios são uma parte compendiada da vontade de Deus e dos ensinamentos de Cristo, com disciplina e coragem para o indivíduo fazer de sua caminhada um “altar de testemunho ao Deus vivo e verdadeiro”.³¹

Seguir o caminho com Deus não significa participar de um cortejo triunfal, mas significa participar do seu amor misericordioso, entrar na sua grande obra em favor de cada indivíduo e de todos os seres humanos³². Para que seja possível seguir esse caminho, é necessário observar princípios e valores, os quais permitem a continuidade do caminhar com Deus.

O primeiro princípio do caminho com Deus é o amor, uma dádiva que Deus concede a todos os seres humanos para que se relacionassem não somente com seus semelhantes, mas também com todos os seres vivos que habitam o planeta³³. Com relação a esse princípio, para o Papa Francisco, o amor é o Espírito que habita na Igreja e que permite manter unidos entre si todos os tempos, fazendo os indivíduos contemporâneos de Jesus, tornando-se assim o guia do caminho do homem na fé.³⁴

O segundo princípio é o perdão, que faz com que o amor de Deus se manifeste. É em função desse perdão que os indivíduos são chamados a uma nova vida, sendo considerado um atributo de Deus e imprescindível para a vida humana. O terceiro princípio é a justiça: a justiça de Deus se manifestou ao ser humano tanto pela lei como pela graça; para que o indivíduo não vivesse afastado de Deus por suas desobediências, pecados e transgressões, Ele entregou Seu próprio filho à morte para que a justiça em forma de redenção e justificação alcançasse os seres humanos.³⁵

O quarto princípio é a obediência, que significa submeter-se à vontade de outrem e executá-la. Desde o início da criação, essas tem sido a maior dificuldade do ser humano, tendo em vista que Deus concedeu o livre arbítrio e, muitas vezes, essa dádiva entra em conflito com a comunhão com Deus. Para caminhar no caminho com Deus, é necessário ter uma comunhão com Ele, devendo obediência às Suas ordens e às Suas palavras.³⁶

³¹ ABDALLA, Fares. *Caminhando com Deus*. São Paulo: Ágape, 2012. p. 229-230.

³² PAPA FRANCISCO, 2014, p. 38.

³³ ABDALLA, 2012, p. 260.

³⁴ PAPA FRANCISCO, 2015, p. 69.

³⁵ ABDALLA, 2012, p. 260.

³⁶ ABDALLA, 2012, p. 274.

O quinto princípio é a fé, que é um dom gratuito de Deus implantada no coração de todos os seres humanos, que gera bons frutos quando cuidada. Somente podem ter acesso a Deus e ao seu caminho aqueles que creem e, para crer, é necessário ter fé. O sexto princípio é a união dos sentimentos de compaixão e a solidariedade, os quais devem estar presentes diante de situações de nossos semelhantes, tendo empatia pela dor do outro.³⁷

O sétimo princípio é a oração. Quanto a esse princípio, Abdalla questiona: É possível andar ao lado de alguém sem conversar? Como podemos caminhar com Deus sem com Ele falar? Nesse contexto, o autor afirma que a oração a interlocução com Deus, é a maneira com a qual o ser humano se relaciona com Ele. O oitavo princípio é o louvor e a adoração; não é preciso gritar ou entoar o louvor em tom alto, basta que nossos espíritos estejam conectados a Deus, mesmo que os nossos lábios apenas se movam em uma canção de louvor e, se não for possível seque pronunciar ou mover os lábios, Deus ouvirá o louvor em nossos pensamentos.³⁸

O nono princípio é a reunião da resistência e da persistência, que aduzem que a capacidade de resistir ao pecado deve ser buscada a cada dia, e a arte de resistir e ser persistente é a determinação absoluta de não se dobrar às imposições do inimigo, não se render ao que é contrário à vontade de Deus e que afasta o ser humano do caminho com Deus. O décimo e último princípio do caminho com Deus é a humildade, tendo em vista que é por meio dela que o ser humano consegue chegar à consciência do quão simples é, e somente por meio dela é possível reconhecer as fraquezas humanas e enxergar a Cristo.³⁹

Nesse sentido, é necessário observar os princípios e os valores do caminho de Deus, para que esse caminho seja seguido da forma mais adequada possível, sempre buscando a verdade, a justiça, amparados na fé, no amor, no perdão e em todos os princípios do caminho de Deus.

3 A IGREJA CRISTÃ E O CAMINHO

O presente tópico busca analisar a Igreja Cristã e seu comportamento ao longo da história no caminho de Deus. Assim, explica-se as origens desse caminho e as passagens bíblicas relevantes sobre esse aspecto. Além disso, estuda-se o caminho de Deus em meio à dor e ao sofrimento, reconhecendo que tais sentimentos são inerentes a todos os seres

³⁷ ABDALLA, 2012, p. 275.

³⁸ ABDALLA, 2012, p. 275-276.

³⁹ ABDALLA, 2012, p. 281-285.

humanos e que, por vezes, pode acarretar desvios do caminho. Entretanto, nessa oportunidade, ressalta-se a importância de continuar seguindo o caminho de Deus em meio à dor e ao sofrimento.

3.1 Abordagem sobre a Igreja e seu comportamento no caminho com Deus

Antes de se impor no mundo em razão do seu crescimento numérico e aceitação por parte de alguns governantes, a pequena comunidade surgida no seio do judaísmo ainda não se definira totalmente entre ser uma seita desligada do judaísmo ou mais um movimento messiânico judaico. Os discípulos aceitavam ser chamados de “os do caminho” (At 9.2), este caminho que a comunidade cristã seguiu e o que a influenciou até chegar a ser Igreja e Instituição do mundo secular.⁴⁰

A palavra igreja tem a sua origem na língua grega (*ekklesia*), que adveio do latim *ecclesia*, que significa “os chamados para fora”. Entre os gregos, a palavra *ekklesia* era usada para designar uma assembleia local de pessoas convocadas para tratar de questões sociais, religiosas ou cívicas. No Novo Testamento, a Igreja é mencionada em dois sentidos: a universal e a local. A universal é o conjunto de pessoas (cristãos) salvas em Cristo em todos os lugares e em todos os tempos. A local, por sua vez, passa a ideia de algo regional.⁴¹

A principal função da Igreja é a de adorar a Deus. Adorar significa o ato de amar de modo interno, dedicar a Deus o amor, a reverência, o serviço e a devoção. Além disso, outra função da Igreja é a sua edificação, que consiste no crescimento do conhecimento da Palavra, na fé e no amor. Ainda, a evangelização é outra função relevante da Igreja, sendo considerada, inclusive, função essencial, consistente em espalhar para todas as nações as boas novas, o evangelho, dizendo a todas as pessoas que há esperança em Cristo.⁴²

Em 1 Co 12.31b, Paulo relaciona o assunto tratado anteriormente em sua epístola, a respeito dos dons espirituais, com a busca de um caminho. A Igreja de Corinto procurava a melhor maneira de expressar sua religiosidade e pensava tê-la encontrado nos cultos repletos de manifestações carismáticas. Esta boa intenção, desprovida de profundidade e de maior conhecimento de Deus foi percebida pelo apóstolo, o qual tentou guiá-los pelo “caminho

⁴⁰ SILVA, 1988, p. 28.

⁴¹ BORELLI, 2018, p. 152.

⁴² BORELLI, 2018, p. 153.

sobremodo excelente”. O uso do termo caminho em sentido metafórico neste texto é de grande importância, pois expressa que será apontado o melhor modo para agradar a Deus.⁴³

No início do movimento Cristão, foi necessário acatar o desafio de acreditar em uma nova proposta de vida, diversa da que estava sendo aceita pela maior parte do mundo. Nesse sentido, ser cristão significava ser diferente, andar por caminhos jamais seguidos, tanto no mundo judaico, quanto no mundo helênico. Nesse cenário de surgimento do cristianismo, um pequeno grupo percebeu a existência de duas alternativas: ou se assumia como “outro caminho” e permitia a imposição como nova opção de vida, fé e prática para o mundo de seu tempo, enfrentando todo o tipo possível de ódio e perseguição pelos grupos já instituídos; ou se acovardava e deixava-se incluir nas maiores forças religiosas, políticas e filosóficas existentes.⁴⁴

Assim, é possível dizer que “o cristianismo conseguiu discernir a essência da vontade de Deus, percebendo sua presença no amor ao próximo como concretude do amor a Deus. O que se torna pertinente para nós é a percepção de que o amor se tornou um caminho para o qual se poderia propor o chamamento de todo o mundo”.⁴⁵

Uma das metáforas mais importantes que a Bíblia oferece para enfrentarmos a aflição e o sofrimento é o caminhar: caminhar em meio a algo difícil, perigoso e potencialmente mortal. Essa caminhada as vezes é descrita como andar na escuridão, tal como em Sl 23.4, NVI: “Mesmo quando eu andar por um vale de trevas e morte, não temerei perigo algum, pois tu estás comigo...”. Há também uma alusão a caminhar com cuidado por trilhas escorregadias e perigosas (Sl 73.2). O que une essas metáforas é a ideia de que o sofrimento é algo pelo qual devemos caminhar.⁴⁶

O caminho de Deus é mostrado pela Igreja por meio do Evangelho. A Igreja é o modelo estabelecido por Deus para expandir a sua missão, sendo considerada o meio que expressa com maior naturalidade os planos de Deus em cumprir seus propósitos. Nesse sentido, importante ter em mente que não é a igreja somente um ajuntamento de indivíduos que solidarizam símbolos religiosos, mas, é considerada uma comunidade em quem está a responsabilidade de anunciar as Boas Novas do Reino de Deus.⁴⁷

⁴³ SILVA, 1988, p. 22.

⁴⁴ SILVA, 1998, p. 26-27.

⁴⁵ SILVA, 1998, p. 24.

⁴⁶ KELLER, Timothy. *Caminhando com deus em meio à dor e ao sofrimento*. São Paulo: Vida Nova, 2016. p. 246.

⁴⁷ LOPES JUNIOR, Renildo Diniz; Igreja: agência de transformação no mundo contemporâneo. In: RAMOS, Arioaldo *A Igreja e sua missão transformadora*. ALEF – Associação de Líderes Evangélicos de Felipe Camarão, 2014. p. 12.

O evangelismo, o próprio coração do cristianismo, é o tema de importância capital para quantos são chamados a fim de proclamar a última mensagem de advertência que Deus faz ao mundo condenado⁴⁸. É por meio dele que se mostra o caminho a ser seguido, o caminho de Deus. Assim, aduz Silva que “a Igreja foi chamada para ser indicadora do caminho, sinalizadora do Reino de Deus e não para seguir apenas sendo arrastada por todo vento de mudança doutrinária, religiosa, social, política ou econômica”.⁴⁹

Nesse sentido, o evangelho tem de ser apresentado, não como uma teoria sem vida, mas sim como força viva para transformar a vida. Isso porque Deus deseja que os que recebem Sua graça sejam testemunhas do poder da mesma e, por esse motivo, as Igrejas devem ser organizadas e planos formulados para o trabalho que se realizará pelos membros das recém-organizadas igrejas. Esta obra missionária do evangelho precisa manter-se atingindo e anexando novos territórios, ampliando as porções cultivadas da vinha.⁵⁰

3.2 Caminhando no caminho de Deus em meio ao sofrimento: buscando uma vida de vitória

A história humana tem sido entrecortada por dolorosas experiências de sofrimento. Em maior ou menor intensidade, o sofrimento, nas suas mais distintas apresentações, alcança e equipara a todas as pessoas⁵¹. O sofrimento parece destruir tantas coisas que dão significado à vida, que pode parecer impossível até mesmo seguir em frente no caminho com Deus. Entretanto, por amor aos homens, Jesus foi paciente em meio a sofrimentos intensos.⁵²

Nesse sentido, Bastos faz uma reflexão:

Pode o sofrimento humano ter um sentido? Desde a experiência de crucificação e morte de Jesus Cristo é possível dar resposta positiva a esse questionamento. A vida de auto doação de Cristo pode ajudar as pessoas que vivem numa cultura determinadamente marcada pelo individualismo hedonista a transcenderem seu auto isolamento, e fazerem de suas vidas instrumentos mediadores da libertação, tanto para si mesmas quanto aos que vivenciam a angustiada situação de sofrimento.⁵³

Assim, observa-se que o ser humano não deve desperdiçar seu sofrimento. De acordo com as Escrituras, um dos propósitos e aplicações do sofrimento diz respeito, justamente à glória de Deus. O sofrimento transforma as atividades dos seres humanos em relação a eles

⁴⁸ KENYON, E. W. *Curso de evangelismo pessoal*. Campina Grande: Rhema Brasil Publicações, 2017. p. 06.

⁴⁹ SILVA, 1998, p. 64.

⁵⁰ KENYON, 2017, p. 32.

⁵¹ BASTOS, 2007, p. 70.

⁵² KELLER, 2016, p. 26.

⁵³ BASTOS, 2007, p. 67.

mesmos; humilha e afasta conceitos irreais; mostra o quanto são frágeis. Além disso, o sofrimento amplia o conceito de visão do indivíduo, e revela que sempre fomos vulneráveis e dependentes de Deus. O sofrimento apenas nos leva a perceber esse fato e a viver de acordo com ele.⁵⁴

A perda de pessoas amadas, as doenças debilitantes e fatais, a traição pessoal, as reviravoltas financeiras e os fracassos morais — todas essas coisas um dia o atingirão se você tiver uma longevidade normal. Mas como um Deus bom, um Deus justo, um Deus amoroso permitia tanta infelicidade, perversidade, dor e angústia? As dúvidas na mente podem crescer junto com a dor no coração. Entretanto, é preciso caminhar com Deus em meio à dor e ao sofrimento, pois quando esses sentimentos nos afligem, percebemos que não estamos no controle de nossas vidas nem nunca estivemos.⁵⁵

Uma das metáforas mais importantes que a Bíblia oferece para enfrentarmos a aflição é caminhar: caminhar em meio a algo difícil, perigoso. Essa caminhada às vezes é descrita como andar na escuridão. São exemplos: “Mesmo quando eu andar por um vale de trevas e morte, não temerei perigo algum, pois tu estás comigo...” (Sl 23.4, NVI). Outra imagem é a de atravessar águas profundas: “Atolei-me em lamaçal profundo, onde não se pode firmar o pé; entre nas profundezas das águas...” (Sl 69.2). O que tem em comum nessas metáforas é a ideia de que o sofrimento é algo pelo qual devemos caminhar.⁵⁶

4 CONCLUSÃO

A Bíblia Sagrada proporciona, por meio de suas escritas, a sabedoria que conduz à salvação do ser humano pela fé. Por esse motivo, compreendê-la, saber interpretá-la e entender as suas diversas passagens é relevante para o processo de salvação. Nesse sentido, o presente artigo se propôs a analisar uma palavra de suma importância, que aparece inúmeras vezes na Bíblia.

A palavra “caminho”, seus significados, valores e princípios são expostos na Bíblia para designar, essencialmente, a jornada do ser humano em busca da verdade de Deus, que o levará à salvação eterna. Essa palavra encontra-se citada na Bíblia mais de 700 vezes, tanto no Antigo Testamento, como no Novo Testamento, em contextos diferentes.

⁵⁴ KELLER, 2016, p. 246.

⁵⁵ KELLER, 2016, p. 14-15.

⁵⁶ KELLER, 2016, p. 247.

Viu-se, portanto, que Deus mostra ao homem como seguir seu caminho de diversas maneiras e encontrar o caminho de Deus é encontrar o caminho certo, o melhor caminho, o caminho que haja luz, podendo se constituir no grande propósito de vida do ser humano, tendo em vista que é apenas por meio do caminho correto que se pode prever a chegada no final esperado. Nesse sentido, seguir o caminho de Deus permite a salvação do ser humano.

Além disso, os princípios do caminho de Deus devem ser observados para que seja possível andar no caminho com Deus, os quais coincidem com os próprios mandamentos previstos nas Escrituras, são eles: o amor, o perdão, a justiça, a obediência, a fé, a compaixão e solidariedade, a oração, louvor e adoração, resistência e persistência e, por fim, a humildade. Estes princípios são uma parte compendiada da vontade de Deus e dos ensinamentos de Cristo, com disciplina e coragem para o indivíduo fazer de sua caminhada um “altar de testemunho ao Deus vivo e verdadeiro”.

Além disso, foi possível visualizar que a Igreja Cristã percorreu um caminho com Deus ao longo da história. Antes de se impor no mundo, a pequena comunidade surgida no seio do judaísmo ainda não se definira totalmente entre ser uma seita desligada do judaísmo ou mais um movimento messiânico judaico. Os discípulos aceitavam ser chamados de “os do caminho” e este caminho que a comunidade cristã seguiu e o que a influenciou até chegar a ser Igreja e Instituição do mundo secular. Assim, no início do movimento Cristão, foi necessário acatar o desafio de acreditar em uma nova proposta de vida, diversa da que estava sendo aceita pela maior parte do mundo. Nesse sentido, ser cristão significava ser diferente, andar por caminhos jamais seguidos, tanto no mundo judaico, quanto no mundo helênico.

O caminho de Deus seguido pela Igreja é externado pelo evangelho. A Igreja é o modelo estabelecido por Deus para expandir a sua missão, sendo considerada o meio que expressa com maior naturalidade os planos de Deus em cumprir seus propósitos, sendo que o evangelho mostra o caminho a ser seguido, o caminho de Deus.

Por fim, foi possível observar que o sofrimento e a dor não podem afastar o ser humano do caminho de Deus. De acordo com as Escrituras, um dos propósitos e aplicações do sofrimento diz respeito, justamente à glória de Deus. O sofrimento transforma as atividades dos seres humanos em relação a eles mesmos; humilha e afasta conceitos irrealis; mostra o quanto são frágeis. Além disso, o sofrimento amplia o conceito de visão do indivíduo, e revela que sempre fomos vulneráveis e dependentes de Deus. O sofrimento apenas nos leva a perceber esse fato e a viver de acordo com ele.

REFERÊNCIAS

- ABDALLA, Fares. *Caminhando com Deus*. São Paulo: Ágape, 2012.
- BASTOS, Levy da costa. *Os caminhos da salvação*. São Paulo: Fonte Editorial Ltda., 2007.
- BORELLI, Carlos. *Caminhando com Deus: manual prático para discipulado e evangelismo*. Curitiba: A.D. Santos, 2018.
- KELLER, Timothy. *Caminhando com deus em meio à dor e ao sofrimento*. São Paulo: Vida Nova, 2016.
- PAPA FRANCISCO. *Caminhar com Jesus: o coração da vida cristã*. São Paulo: Fontanar, 2015.
- PAPA FRANCISCO. *Percorramos os caminhos da paz: de 4 de agosto a 4 de dezembro de 2013*. São Paulo: Paulus, 2014.
- SARTORI, Luís Maria A. *Caminhando com Jesus, encontrei Deus – “O Pai”*. São Paulo: Ltr, 2001.
- TILLICH, Paul. *Perspectivas da Teologia Protestante nos séculos XIX e XX*. São Paulo: Aste, 1999.
- TILLICH, Paul. *Teologia sistemática*. 7. ed. São Paulo: Editora Sinodal, 2014.
- VALADÃO, Márcio. *O perfeito caminho de Deus*. In: O TEMPO. 2017. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/opiniaio/pastor-marcio-valadao/o-perfeito-caminho-de-deus-1.1424149>. Acesso em: 24 jun. 2022.
- ZWETSCH, Roberto. Missão no século XXI no Brasil: missão como compaixão. *Revista Caminhando*, v. 15, n. 2, p. 34-50, 2010.